

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

ESTE LIVRO NÃO PODE  
BAIR DA BIBLIOTECA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E \_\_\_\_\_ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar.

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual de  
1º Grau - André Gadelha.

ANO 1.985 PERÍODO 85.1.

“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,  
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA  
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA  
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,  
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS)

Ma Auxiliadora  
da Silva.  
Ma de Fátima  
Nóbrega.

Maria Inês de Sousa  
Baptista, 08/08/85

Relatório das atividades desenvolvidas no  
Estágio Supervisionado na Escola de 1ª fase do 1º grau.

Maria de Fátima Nobrega.  
Maria Auxiliadora da Silva

✓

## D E D I C A T Ó R I A

Ao aluno, razão primeira da escola e começo de tudo, dirigimos as nossas primeiras palavras e dedicamos o nosso esforço.

Pois, motivados pelo seu entusiasmo por aprender alguma coisa, é que damos continuidade ao trabalho e à incessante busca de aprimorar cada vez mais o ensino.



## J U S T I F I C A T I V A

Escolhemos a Escola Estadual de 1º grau An  
dré Gadelha, porque dentro do processo educativo, ela  
nos oferece uma boa condição de trabalho.

Tendo em vista que, sentimos a necessidade'  
de por em prática as teorias recebidas, e vivenciarmos'  
experiências diferentes.



## S U M Á R I O

- 01 - Identificação
- 02 - Apresentação
- 03 - Desenvolvimento
- 04 - Conclusão
- 05 - Sugestões
- 06 - Bibliografia
- 07 - Anexos.



I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V

Departamento de Educação e Letras

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

CAMPO DE ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º grau - André Ga  
delha.

PROFESSORAS DE ESTÁGIO: Maria Deusa de Sousa  
Ioneida

ESTAGIÁRIAS: Maria Auxiliadora da Silva  
Maria de Fátima Nóbrega.



## I N T R O D U Ç Ã O

Este trabalho é o resultado de estudos, observações e reflexões ao longo de um período de atividades que exercemos na habilitação em Supervisão Escolar.

Vimos que, além das teorias que adquirimos na Universidade, precisamos de por em prática os nossos próprios conhecimentos, através de uma série de experiências vivenciadas.

O nosso trabalho foi baseado na Escola, vivendo as experiências juntos com os professores e alunos para uma tarefa comum.



# R E L A T Ó R I O

## "DESENVOLVIMENTO"

Aos dias 08 de abril de 1985, na Escola Estadual de 1º grau - André Gadelha, iniciamos nossas atividades, nos apresentamos à Diretora, entregamos em seguida os ofícios encaminhados pela nossa professora de Princípios III, que já acompanhava o nosso Pré-Estágio.

Falamos dos objetivos e da importância do trabalho que iríamos desenvolver junto àquela Entidade. Ficando então a Escola pronta a colaborar conosco, passamos a executar o nosso Plano de Ação. Anexo I.

Observamos algumas aulas e nos <sup>introsamos</sup> interessamos com os professores para que começássemos um trabalho conjunto, partindo dessas observações desenvolvidas, entregamos um texto que relata:

Meios Como Apreciar Uma Composição Criadora, Anexo II.

Elaboramos um Jogral - Compromisso pela Vida, para os alunos da 4ª série apresentarem na Hora Cívica, Anexo III.

Referente à Campanha da Fraternidade, fizemos uma pequena reflexão sobre o lema, mostrando na realidade as necessidades e problemas que o mesmo enfoca, Anexo IV.

Fizemos o Planejamento para o dia do Índio, com uma Leitura Informativa, Anexo V.

Participamos das atividades programadas para o Dia das Mães, a mesma realizou-se com uma missa em Ação de Graças, onde foram lidas várias mensagens, inclusive um Jogral, Mães, Anexo VI.

Planejamos a Páscoa dos alunos, reunindo-os na Igreja do Bom Jesus Aparecido de Sousa, onde foi feita uma Confissão Comunitária seguida de um Diálogo sobre a Páscoa apresentado pelos alunos da 3ª série. Anexo VII

Entre outras atividades desenvolvidas, utilizamos várias técnicas:

\* Recreação e Bingos - contendo as Operações Fundamentais, entre elas: Adição e Subtração. Anexo VIII.

Comemoramos a data alusiva a Tiradentes com várias apresentações, inclusive uma Leitura referente ao mesmo. Anexo IX.

Confeccionamos Material Didático para a 1ª e 2ª séries. Anexo X.

Devido a necessidade que teve o Colégio, substituímos professores, que se ausentaram para fazerem um curso, daí partimos para uma revisão da matéria dada. Anexo XI. Em seguida fomos movimentar a turma com Atividades para o São João, isto com uma Quadrilha composta de vinte alunos, e um quebra-panela, durante todo o desenrolar dessas atividades desenvolvidas na Escola contamos com a participação de todos os alunos da turma na qual atuávamos.

Concluimos nossos trabalhos com uma Reunião Pedagógica para uma Avaliação das Atividades desenvolvidas durante nossa participação como Estagiárias. Anexo XII.

Por fim levamos nossos agradecimentos a todo o pessoal da Escola, pela ajuda e compreensão que nos prestaram. Vale salientar que apresentamos em anexos todos os trabalhos práticos desenvolvidos.



## C O N C L U S ã O

O nosso trabalho foi feito tomando base nas orientações, seguidas das nossas próprias experiências, aplicadas pelos nossos conhecimentos.

Apesar das falhas que são comuns a todo o tipo de trabalho, podemos dizer que o Estágio foi bastante proveitoso, uma vez que adquirimos mais conhecimentos dentro da própria realidade.

Porém sabemos que a nossa fase de estudo - não chegou ao fim, pois a mesma começa quando nos encontramos no Campo de Atuação.

Procuramos desempenhar o nosso papel da melhor forma possível, uma vez que nos deparamos com uma greve no Campo de Estágio.

Quanto ao pessoal da escola, o mesmo nos apoiou muito bem, dando-nos a oportunidade de trabalharmos em conjunto e por em prática os conhecimentos do trabalho de um Supervisor.



SUGESTÕES

\* Que o estágio não se limite só ao colégio.

\* Que os encontros sejam mais organizados.

\* Que os professores orientadores frequentem mais as  
escolas.



B I B L I O G R A F I A

- Silva, Naura Syria F. Corrêa  
Supervisão Educacional  
Uma Reflexão Crítica  
2ª Edição - Editora Vozes.
  
  - Uma Escola para o povo  
Nidelcoff Teresa <sup>M</sup>aria  
11ª Edição - Editora Brasiliense.
  
  - Supervisão Pedagógica:  
Um modelo  
Rangel, Mary  
Editora Vozes.
- 

A N E X O S

✓

P L A N O D E A Ç Ã O P E D A G Ó G I C A

I - I D E N T I F I C A Ç Ã O

A - TÍTULO

B - LOCALIZAÇÃO

C - PERÍODO DE EXECUÇÃO

D - RESPONSABILIDADE

I I - J U S T I F I C A T I V A

I I I - O B J E T I V O S: Gerais e Específicos.

I V - P L A N E J A M E N T O D A S A T I V I D A D E S

A - ATIVIDADES BÁSICAS

B - OPERACIONALIZAÇÃO

C - CRONOGRAMA

V - A V A L I A Ç Ã O

V I - B I B L I O G R A F I A



I - I D E N T I F I C A Ç Ã O

A - TÍTULO: Plano de Ação de Estágio Supervisionado  
de Supervisão Escolar.

B - LOCALIZAÇÃO : Escola Estadual de 1º grau  
André Gadelha.

C - PERÍODO DE EXECUÇÃO : Abril à Julho.

D - RESPONSABILIDADE : Maria Auxiliadora da Silva.  
Maria de Fátima Nóbrega.

## I I - J U S T I F I C A T I V A

Visando atender às exigências do Centro de Formação de professores, mais especialmente da disciplina de Princípios e Métodos de Supervisão Escolar III, dirigimo-nos à Escola Estadual de 1º grau André Gadelha. Baseados nos vários problemas existentes na mesma, constatamos a necessidade de trabalharmos em conjunto com o intuito de ajudar no desenvolvimento do processo-ensino-aprendizagem.

Diante dessas constatações encontramos várias deficiências no que diz respeito aos fatos fundamentais no ensino da Matemática, bem como em outras variáveis.

Numa tentativa de minimizar as deficiências da aprendizagem propomo-nos a orientar, planejar e desenvolver as atividades que executaremos durante o período de estágio.



## O B J E T I V O S

### OBJETIVOS GERAIS

- \* Contribuir através de O rientação pedagógica pa ra os professores visan do o suprimato das fa lhas na Escola.
- \* Desenvolver habilidades capazes de fornecer um bom relacionamento en- tre os elementos da Es cola.
- \* Planejar e executar me- ios para a consecução ' de livros para a Biblio teca Escolar.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- \* Aplicar técnicas adequadas ao estudo de Matemática na 2ª sé rie.
- \* Tentar suprir deficiências no estudo sobre fatos fundamenta is.
- \* Aplicar técnicas que proporci onem integração entre os mem- bros da comunidade e da Escola
- \* Mobilizar a Comunidade Es colar para a consecução de livros ' para a biblioteca.
- \* Identificar o Plano de Ação ' do Supervisor para uma possí- vel execução do nosso traba- ' lho.
- \* Confeccionar Material Didáti- co na Escola.
- \* Cantar músicas variadas para ' mostrar a importância e o inte resse pela recreação.
- \* Criar um jornal mural na Esco la.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	C R O ABRIL	N O MAIO	G R A JUNHO	M A JULHO
* Orientações aos professores sobre técnicas pedagógicas. * Planejar e realizar treinamentos sobre exploração dos fatos fundamentais com os professores da 2ª série. * Criação do Círculo de Pais e Mestres. * Criação da biblioteca na Escola. * Confecção de Material Didático. * Observação do Plano de Ação do Supervisor atual. * Aplicação dos variados tipos de recreação.	* Orientar aos professores aplicando técnicas para minimizar as falhas existentes do estudo da Matemática na 2ª Série. * Através de treinamentos com os professores, apresentar os vários tipos de técnicas. * Estudar com os professores tudo sobre Círculo de Pais e Mestres, mostrando sua importância e seu estatuto. * Visitar a comunidade em geral. * Confecção de Material Didático na Escola para os professores de acordo com a série. * Observação do Plano de Ação do Supervisor atuante, para com base no mesmo montar nosso Plano de Trabalho. * Execução de danças folclóricas, dinâmicas e jogos. * Exercício de colagem, pesquisas em revistas.	1ª, 2ª, 3ª, 4ª			

ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº de Ordem	Atividades realizadas e não previstas	Fatores Determinantes.	Observações
01	Participação no Planejamento.	* Mais experiências adquiridas.	
02	Contato direto em sala de aula.	* Integração maior com os alunos.	



"ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS"

Nº de Ordem	Atividades previstas e não realizadas	Dificuldades encontradas.	Proposta de Solução.
01	Criação do círculo de pais e mestres.	* Não ter recebido Material.	
02	Criação da biblioteca escolar.	* Pouca Orientação.	
03	Jornal da Escola.	* Fator tempo.	



## B I B L I O G R A F I A

- \* A CONQUISTA DA MATEMÁTICA.  
Freitas, Giovani - 2ª Série - 1º Grau.  
Editora do Brasil S/A.
  
  - \* BRINCANDO COM OS NÚMEROS.  
Sousa, Joanita - 2ª Série - 1º Grau.  
Editora do Brasil S/A.
  
  - \* HORA ALEGRE NA MATEMÁTICA  
Araújo, Romilda - 2ª Série - 1º Grau.  
Escola Moderna (IPEP).
  
  - \* A MÁGICA DO APRENDER  
Marques, Yolanda - 2ª Série - 1º Grau.  
Editora do Brasil (IPEP).
- 

## A V A L I A Ç Ã O

A avaliação será contínua, feita com base nas atividades realizadas. Estas serão feitas através' de: observação direta e indireta, questionário, estudo de texto, palestras e outras.



ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU ANDRÉ GADELHA

JOGRAL - 4ª SÉRIE

\* COMPROMISSO PELA VIDA

I - Colegas, estamos nos encontrando para celebrarmos a Campanha da Fraternidade. Toda nossa vida tem em si a finalidade de ser uma celebração. Moremos, brancos, crianças, adultos, jovens e finalmente todo ser humano. Que remos nos unir na corrente de Jesus Cristo, onde a vida vence a morte.

II - Deus criou e contemplou a sua obra, com a finalidade de viver em felicidade. Criou o homem como centro do Universo. Chegou Jesus. Anunciou mais vida em plenitude. Mas participando da obra da criação, entortamos os planos de Deus. Por isso peçamos perdão.

III - Senhor, perdão pela falta de liberdade, solidão, alienação, opressão, exploração, individualismo, carência de Educação e falta de raízes.

(Todos) Senhor, perdoa-nos e dá-nos mais vida.

IV - Senhor, perdão pelo desemprego, falta de moradia, fome, aborto, divórcio, vícios, má distribuição de renda e medicina lucrativa.

(Todos) - Senhor, perdoa-nos e dá-nos mais vida.



# Pão para quem tem fome.

Lauricio Neumann\*

PÃO PARA QUEM TEM FOME é o lema da Campanha da Fraternidade/85 que nos convida a repensar o problema da subnutrição e da fome no Brasil, país continental e riquíssimo, mas que produz cada vez menos alimentos para o consumo interno e cada vez mais produtos para a exportação. Com este, iniciamos uma série de 9 artigos nos quais trataremos o tema da Campanha da Fraternidade, sob diversos enfoques, insistindo particularmente no modelo econômico e na nossa estrutura social, pecaminosa e antievangélica.



T E X T O

COMO VIVIAM E COMO VIVEM OS ÍNDIOS HOJE

Dia 19 de abril é consagrado ao índio, o mesmo tem uma maneira própria de viver, porém a sociedade - quer impô-lo uma forma de vida, ignorando e desvalorizando o jeito próprio desta gente viver. Em formas de descrição vamos observar um pouco a realidade dessas pessoas que são rejeitadas na nossa sociedade.

Nossa gente vivia feliz, usando e ocupando a terra, a mata e toda riqueza destas terras para alimentar a todos, sem deixar ninguém de lado com fome ou sem terra, portanto, ninguém era dono de nada.

Vivíamos em liberdade, todos trabalhávamos juntos na colheta de frutas e raízes, para o nosso alimento. Tudo era repartido entre todos.

Fazíamos redes e todos os instrumentos para caça, pesca e outros instrumentos para enfeite. Lutamos juntos pela terra, trabalhávamos sempre em conjunto.

Os rios eram a nossa vida, para o alimento e para a gente se deslocar de um lugar para outro.

Cantávamos e falávamos a nossa língua.

Cantávamos alegremente as nossas canções, dançávamos as nossas danças. A nossa festa era uma grande reza de todos e de toda comunidade.

Éramos mais de cinco milhões de pessoas, e sabíamos nos organizar e vivermos muito felizes.

Depois vieram os brancos e disseram que a terra era deles. E roubaram, entregaram a nossa liberdade ; troxeram doenças e canhões. Também troxeram o medo e a \*\*destruição de nossa gente. Acabaram com quase todas as tribos. De cinco milhões que éramos, hoje podemos \*\*ainda contar com muita amargura e tristeza duzentos mil índios neste grande Brasil que era nosso. Nós não \*\*fomos considerados gente pelos brancos, mas como animais. Isto só porque trabalhávamos de um jeito diferente do que eles.

Hoje a destruição dos índios continua principalmente pelos governantes e latifundiários, que \*\*estão interessados nas áreas em que os índios vivem. \*\*Chegam a fazer exames de sangue falsos, só para dizerem que muitos índios não são mais índios, obrigando \*\*os a viver como branco sem terra, sem trabalho, sem \*\*liberdade e sem proteção. Esta é a tal civilização \*\*que o branco tanto fala.

\*\* Depois desta leitura e dos comentários feitos, fale alguma coisa sobre o índio.

ESCOLA DESTADUAL DE 1º GRAU ANDRÉ GADELHA

JOGRAL PARA A 4ª SÉRIE

JOGRAL - MÃES

Todos - A mãe brasileira com amor.

- 1 - Nosso sorriso
- 2 - Nossa alegria
- 3 - Nossa amizade
- 4 - Nosso abraço
- 5 - Nosso amor, nosso carinho.

Todos - Enfim, nosso calor humano, às mães nesta data a elas dedicada.

- 1 - Nossa homenagem a todas as mães.
- 2 - As mães do mundo todo.
- 3 - Mães que fazem do mundo uma imensa e perfeita casa humana.
- 4 - Mães jovens.
- 5 - Outras de idade avançada.

Todos - Mães, todas devem ser lembradas.

- 1 - Mães humildes.
- 2 - Mães simples.
- 3 - Mães sábias.
- 4 - Mães pobres.
- 5 - Mães ricas.

Todos - Sempre 'és presença em teus filhos, és doação total, és vida criadora de vida.

- 1 - Por isso, obrigada mãe, obrigada mãe.
- 2 - Obrigada mãe pobre.
- 3 - Obrigada mãe rica.
- 4 - Obrigada mães simples.
- 5 - Obrigada mãe humilde.

Todos - Neste dia mãe, o nosso obrigada...

Para a 3ª série - Festinaha de Classe.

Diálogo sobre a Páscoa, feito por: Catarina  
e Glória.

- Catarina, você sabe porque não há Páscoa sem coelho?
- Acho que sei.
- Então, diga.
- Lá na Europa, depois do inverno, o primeiro animal' que sai da toca é o coelho.
- E daí?
- Daí ele anuncia a vida.
- Ainda não entendi.
- Quando o coelho sai da toca, lembra a saída de Jesus do túmulo. O coelho sai da toca e tudo se enfeitade flores. Jesus sai do Cemitério e traz a alegria para todos nós.
- Outra coisa: se o coelho não põe ovos, por que ele' traz ovos na Páscoa?
- Porque o ovo lembra que Jesus passou três dias enterado e que depois precisou quebrar as paredes do túmulo para sair. Como faz o pintinho para sair da casca.
- Muito bem, Catarina, você sabe muito sobre a Páscoa
- Agora, você também sabe.

O B S E R V A Ç Ã O :

- O diálogo é a forma mais comum de comunicação oral, porém as Escolas estão perdendo esta chance de trazê-la para a sala de aula, não estão querendo explorar as crianças para o diálogo sobre assuntos de sua vivência.
- Através do diálogo as demais crianças serão incentivadas a ouvirem com atenção a conversa dos colegas, e estabelecer bem os dois papéis e de emissor e receptor, isto com a ajuda do professor.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU ANDRÉ GADELHA

ASSUNTOS: JOGOS RECREATIVOS

1 - JOGOS ATIVOS:

1.1 Tapete mágico.

Objetivo - Coordenação Sensorial e Motora.

1.2 Posto no gelo.

Objetivo - Atenção - rapidez de reação.

1.3 Micróbios.

Objetivos - habilidade na corrida - iniciativa - há-  
bitos higiênicos.

1.4 Camaleão.

Objetivo - Criatividade - rapidez de reação.

2 - JOGOS MODERADOS:

2.1 Agarra uma asa.

Objetivo - atenção, habilidade, socialização.

2.2 Bola Aérea.

Objetivo - habilidade no manejo da bola - cooperação.

2.3 Corrida em círculo.

Objetivo: antodomínio - guardar sua vez de correr.

2.4 Jogo inglês

Objetivo - Atenção - boa atitude na eliminação.

3 - JOGOS CALMOS.

3.1 Operário silencioso.

Objetivo - Fixação do conhecimento - atenção - imitação.

3.2 Bandeira:

Objetivo - Atenção - rapidez de reação - conhecimentos  
gerais.

3.3 Ar, Mar, e Terra.

Objetivo - rapidez de reação - fixação de conhecimentos  
gerais.

3.4 Quem é que está diferente.

Objetivo - observação e percepção visual.

M Ú S I C A ( Primeira fase do primeiro grau)

Organização da fila

- 1 - Uma fila, uma fila.  
Vou formar, vou formar.  
Um atrás do outro, um atrás do outro.  
Sem empurrar, sem empurar.  
Obs.: (Cantar na música "Polegares")
  
- 2 - Na salinha, na salinha.  
Vou entrar, vou entrar.  
E logo na rodinha, e logo na rodinha.  
Vou sentar, vou sentar.  
Obs.: (cantar na música "Polegares").
  
- 3 \* A maõzinha, a maõzinha.  
Vou lavar, vou lavar.  
E logo na salinha, e logo na salinha.  
Merendar, merendar.  
Obs.: (Cantar na música "Polegares").
  
- 4 - Eu jé sei  
Eu já sei entrar na fila  
Eu já sei procurar o meu lugar  
Fico atrás  
Fico atrás do coleguinha  
Não preciso, não preciso empurar.  
Obs.: (Cantar na música "Se essa rua fosse minha").

M A T E R I A L D I D Á T I C O

A D I Ç Ã O

6*	5*	8*	9*
7*	4*	3*	10*

$$4 + 5$$

$$3 + 3$$

$$6 + 2$$

$$1 + 2$$

$$5 + 5$$

$$2 + 2$$

$$4 + 3$$

$$3 + 2$$

MATERIAL DIDÁTICO

SUBTRAÇÃO

6*	5*	8*	9*
7*	4*	3*	10*

$$10 - 4$$

$$6 - 1$$

$$8 - 4$$

$$11 - 4$$

$$12 - 3$$

$$15 - 5$$

$$15 - 7$$

$$5 - 2$$

L E I T U R A I N F O R M A T I V A

T I R A D E N T E S

Ilustre brasileiro que deu sua vida pela nossa liberdade. Homem de planos, queria estabelecer a República como forma de governo e dar liberdade aos escravos.

Ele foi traído, e seus planos contados ao Rei, este porém, mandou prender todos os conspiradores, e em seguida condenados a degredos perpétuos, e, outros, à morte.

Joaquim José da Silva Xavier - O Tiradentes, foi traído, porém acusou-se como responsável pelos movimentos, conseguindo com esse ato heróico, que seus companheiros fossem mandados para a prisão perpétua. Só Tiradentes foi enforcado, no dia 21 de Abril de 1792, depois de ter passado três anos na prisão.

Seu corpo foi esguartejado e sua cabeça espetada num poste para amedrontar os brasileiros - que tentassem a liberdade.

Suas terras foram salgadas para que nada nascessem.

Tiradentes - primeiro mártir da liberdade que passou para nós brasileiros e com razão, um dos heróis nacionais.

ATIVIDADES:

- Leitura silenciosa;

Leitura Oral.

Comentário pelo professor.

Exploração do texto - Exercício.

Consulta ao dicionário e estudo de vocabulário.

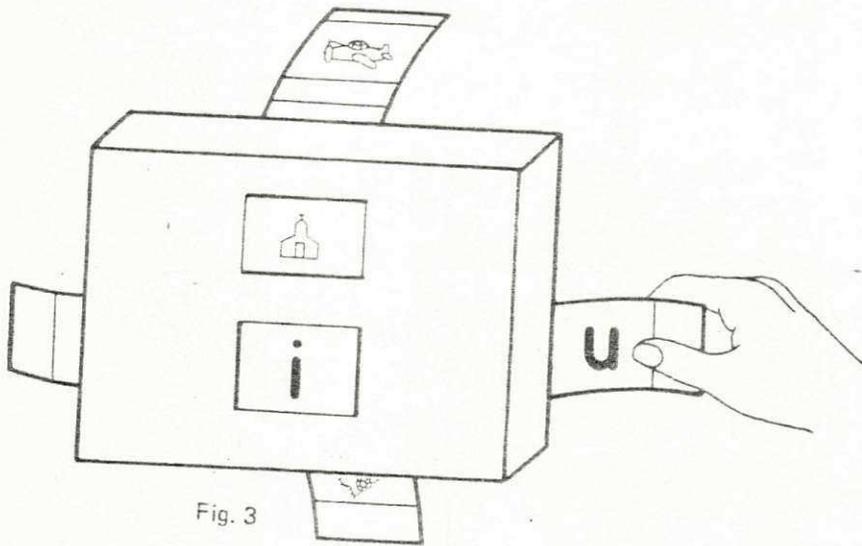


Fig. 3

10

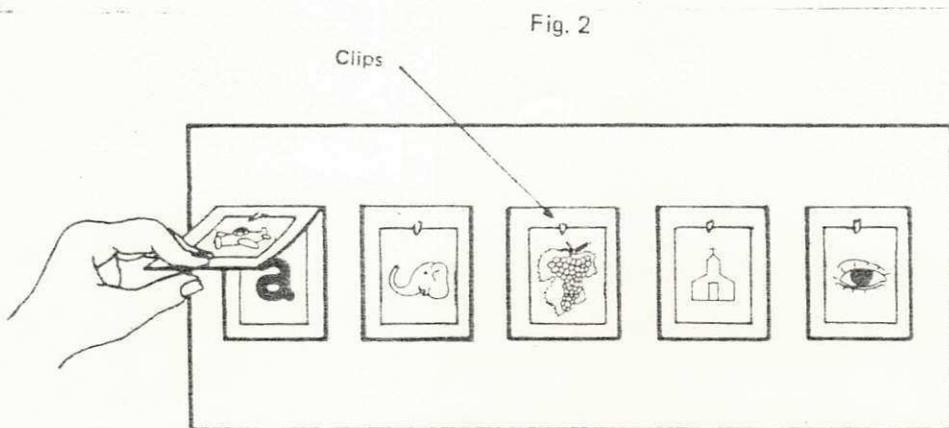


Fig. 2

Clips

Fig. 3

12



## P L A N O D E A U L A

PORTUGUÊS: Leitura silenciosa, Leitura Oral, Expressão Oral e Escrita - Treino Ortográfico - Informação sobre Pontuação - Reforços e Revisão das Sílabas compondo palavras e orações - Revisão de Números, Graus do Substantivo, Sinônimos e Antônimos.

MATEMÁTICA: Reforços em: números ordinais, números romanos, números pares e ímpares, e as duas operações fundamentais: Subtração e Adição.

ESTUDOS SOCIAIS: Reforços sobre: A Família, Escola, Comunidade, estudo de Conhecimentos Gerais sobre a cidade de Sousa.

CIÊNCIAS: Classes de animais.

Os Sêres vivos.

Os Vegetias.

O Corpo Humano.



ALUNO(A) \_\_\_\_\_

PROFESSORA \_\_\_\_\_

### COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

#### 1. Noite de São João.

- São João! ...São João! ... - Gritava a meninada, ao espocar dos buscapés e dos foguetes... Em frente a dada ' moradia, grandes mastros; aqui, alí por toda parte, um in-  
cêndio rubro de fogueiras... De instante a instante: o es-  
trondejar das bombas, rojões derramando lágrimas multico-  
res pelo espaço. E a criançada repetindo sem parar.

São João! ... Meu nego! ... São João, Santi-  
nho bom! ... Não havia uma rua, onde não se dançam ao som  
dos violões e das sanfonas. Nos palacetes, gritos, vivas e  
gargalhadas. Depois, já não havia labaredas mas fogueiras  
tudo se reduzia a um imenso braseiro avermelhado.

Surgem, então, os parentescos, os casamentos'  
de mentira, os compadres, que o Santo abençoava e prote-  
gia. De mãos dadas, o par saltava a fogueira num sentido.  
Ele dizia: "Por São João, Por São Pedro, por São Paulo, co-  
mo Terêncio é meu compadre, e minha comadre Berenice. Ma-  
drugada. Soprava um vento frio. Chegou o momento de reti-  
rarem para casa. Antes, porém, reuniam-se alguns momentos  
juntos à mesa, para se servirem da cajica, dedinhos de -  
iaiá. E depois, a despedida, entre abraços e sorrisos.  
=Até São João que vem!

- Até São João! ...

### INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. De acordo com o texto marque o certo:

- a) O dia 23 de junho é comemorado o: ( ) S. Pedro ( ) S.  
João ( ) S. Paulo.

M Ú S I C A

CAPELINHA DE MELÃO

- Capelinha de melão.  
É de São João.  
É de cravo, é de rosa, é de majericão.  
São João está dormindo, não acorda não,  
acordai, acordai, acordai João.
  - Fiz do coração um cofre, prá guardar a  
minha dor, porém tú com teus carinhos en  
cheste o cofre de amor.
- 

## R E U N I Ã O P E D A G Ó G I C A

- 1 - Preparação da Reunião.
  - 1.1 - Local: Sala dos Professores.
  - 1.2 - Elaboração da Pauta de Reunião.

Texto: Dois modelos de homem.
- 2 - Desenvolvimento da Reunião.
  - 2.1 - Objetivo geral: fazer uma avaliação geral: professor e Estagiárias.
  - 2.2 - Proposta de atividades: trabalho em seminário e debates.
  - 2.3 - Cronograma - 1 hora para debate.
  - 2.4 - Técnica - Eu tenho valor.
  - 2.5 - Avaliação de Reunião - através de debates.
- 3 - Metodologia: A nossa metodologia foi aplicada um contato direto com os professores.

Em seguida aplicação de um questionário com o corpo docente para à avaliação.
- 4 - Bibliografia: Paulo Freire - Educação e Mudança. Paz e Terra - Rio de Janeiro - 1.979.
- 5 - Avaliação. A Reunião foi bastante válida, uma vez que alcançamos o objetivo desejado.

OBJETIVO?

MENSAGEM?

EU TENHO VALOR.

\_\_pes\_\_r de minh\_\_ m'\_\_quin\_\_ de escrever, ' ser um modelo \_\_ntigo, funcion\_\_ bem, \_\_ exceç~o de um\_\_ tecl\_\_.

H' 42 tecl\_\_s que funcion\_\_ bem, menos um\_\_ e isso f\_\_z um\_\_ gr\_\_nde diferenç\_\_.

Temos o cuid\_\_do que o nosso grupo n~o se j\_\_ como ess\_\_s m'\_\_quin\_\_s de escrever e que todos os seus membros tr\_\_b\_\_lhem como devem. Ninguém tem o di-' reito de pens\_\_r, \_\_fin\_\_l, sou \_\_pen\_\_s um\_\_ pesso\_\_, e sem dúvid\_\_ n~o f\_\_r' diferenç\_\_ p\_\_r\_\_ o nosso gru po.

Compreendemos que, p\_\_r\_\_ o grupo poder pro gredir eficientemente, precis\_\_ de p\_\_rticip\_\_ç~o \_\_ti va de todos os seus membros.

Sempre que você pens\_\_r que n~o precis\_\_ ' de você, lembre-se d\_\_ minh\_\_ m'\_\_quin\_\_ de escrever, e dig\_\_ \_\_ si próprio: "Eu sou um\_\_ d\_\_s tecl\_\_s import n tes n\_\_s noss\_\_s \_\_tivid\_\_des e os meus serviços s~o ' muito necess'rios.



T E X T O

ESTAGIÁRIAS: Maria de Fátima Nóbrega  
Maria Auxiliadora da Silva.

TÓPICOS PARA REFORÇO DE SUA APRENDIZAGEM

"DOIS MODELOS DE HOMEM"

Dois modelos de homem foram propostos e discutidos igualmente por filósofos, psicólogos e sociólogos, durante muitos anos. Duas orientações bem divergentes constituem ainda hoje um permanente conflito.

A orientação comportamentalista considera o homem um organismo passivo, governado por estímulos fornecidos pelo ambiente externo. O homem pode ser manipulado, isto é, seu comportamento pode ser controlado, através de adequado controle de estímulos ambientais.

A orientação fenomenológica considera o homem a fonte de todos os atos. O homem é essencialmente livre para fazer escolhas em cada situação. O ponto focal dessa liberdade é a consciência humana. Comportamento, é assim apenas a expressão observável e a consequência de um mundo de ser interno, essencialmente privado.

Por vários anos, psicólogos interessaram-se por ambos os aspectos do homem, suas ações e sua auto-percepção. É claro que talvez em realidade, não tenha sido útil para a compreensão do homem, considerar esses dois modelos ou orientações como sendo exclusivos mutuamente. Por que escolher um modelo de uma vez por todas? Talvez o homem possa muitas vezes ser descrito em termos de seu comportamento e, em outras vezes ou em outros contextos possa ser descrito mais significativamente em termos de sua consciência (auto-percepção).

Comportamento pode ser mais acessível a investigações tradicionalmente científicas, mas uma investigação sistemática da consciência, poderia fornecer um conhecimento mais significativo do homem.

Assim, parece razoável que o homem possa ser descrito em termo, quer do seu comportamento, quer de sua auto-percepção, quer de ambos.

Talvez esse conflito que ainda hoje persiste possa explicar-nos porque a educação de nossos tempos é tão contraditória, questionadora e crítica.



R E S P O N D A   A S Q U E S T Õ E S

- 1 - Não se pode pensar em Educação sem refletir sobre o próprio homem e o meio ao qual ele está inserido. Faça um comentário a respeito desta afirmativa.
  - 2 - Identifique qual das duas correntes, enquadra-se o professor Paulo Freire - Justifique porque.
  - 3 - No que diz respeito ao rendimento escolar, como es tá sua turma?
  - 4 - Em sua turma houve muita reprovação durante o semes tre passado?
  - 5 - Quais as principais dificuldades encontradas?
  - 6 - A quem você atribui estas dificuldades?
  - 7 - Faça uma avaliação sobre as estagiárias.
- 

## A V A L I A Ç Ã O   F I N A L

O trabalho desenvolvido foi de grande im-  
portância para nós, uma vez que vivenciamos na prá-  
tica os nossos conhecimentos, ficando essas experi-  
ências como um ponto de partida para a nossa atua-  
ção no futuro.